



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA-UFDPA**  
**CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BRENA ALVES DE PAULO**  
**ELANE MARIA MARQUES DOS SANTOS**

**O IMPACTO DO RODÍZIO DE RECREIO NA APRENDIZAGEM DOS**  
**ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE PARNAÍBA.**

**PARNAÍBA**  
**2024**

BRENA ALVES DE PAULO  
ELANE MARIA MARQUES DOS SANTOS

**O IMPACTO DO RODÍZIO DE RECREIO NA APRENDIZAGEM DOS  
ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE PARNAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
de Licenciatura em Pedagogia do  
Campus Ministro Reis Velloso, da  
Universidade Federal do Delta do  
Parnaíba (UFDPAR), como exigência  
parcial para obtenção de grau do referido  
curso.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Pedro da  
Costa Filho.

**PARNAÍBA**

**2024**

BRENA ALVES DE PAULO  
ELANE MARIA MARQUES DOS SANTOS

**O IMPACTO DO RODÍZIO DE RECREIO NA APRENDIZAGEM DOS  
ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE PARNAÍBA.**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Geraldo Pedro da Costa Filho (Orientador)  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr

---

Prof.<sup>a</sup> MS. Marlinda Pessoa Araújo (Examinadora)  
Rede Estadual de Ensino

---

Prof. Dr. Cleidivan Alves dos Santos (Examinador)  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 O QUE É O RODÍZIO DE RECREIO?</b>	<b>9</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ADEQUADO NA HORA DO RECREIO</b>	<b>10</b>
<b>4 O QUE A NEUROCIÊNCIA DIZ SOBRE OS EFEITOS COGNITIVOS DO RUÍDO?</b>	<b>12</b>
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
<b>6 METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>15</b>
<b>7 RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>17</b>
<b>8 CONCLUSÃO</b>	<b>18</b>
<b>9REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>19</b>

# **O IMPACTO DO RODÍZIO DE RECREIO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE PARNAÍBA.**

Brena Alves de Paulo<sup>1</sup>

Elane Maria Marques dos Santos<sup>2</sup>

Geraldo Pedro da Costa Filho<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este presente artigo tem como finalidade analisar o impacto do barulho gerado a partir do “Rodízio de Recreio” em três escolas públicas municipais e uma de rede privada da cidade de Parnaíba- Piauí. A partir das nossas vivências como estagiárias nessas escolas, realizamos um diário de campo com o propósito de compreender como funciona o intervalo durante as aulas dessas instituições, analisando o espaço em que acontece o recreio, além de realizar indagações informais para alguns docentes. Ademais, foi feito um aprofundamento teórico com base em pesquisas bibliográficas e nos estudos da neurociência sobre o impacto do ruído na aprendizagem dos alunos, visto que aconteciam possíveis empecilhos para o processo de ensino e aprendizagem no momento da aula, pois havia turmas que permaneciam em sala enquanto outras se dirigiam para o recreio. A partir das análises feitas constatamos inicialmente que esse tipo de rodízio prejudica a aprendizagem quando não há um espaço apropriado, sendo assim, é necessário um local silencioso para que o cérebro retenha a atenção, para que dessa forma, haja um aprendizado efetivo.

**PALAVRAS CHAVES:** aprendizagem. neurociência. rodízio de recreio.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the impact of noise generated from the “Rodízio de Recreio” in three municipal public schools and one private school in the city of Parnaíba- Piauí. Based on our experiences as interns in these schools, we carried out a field diary with the

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR brenaalves910@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR elanemarq@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR gpcf65@gmail.com

purpose of understanding how breaks work during classes in these institutions, analyzing the space in which recess takes place, in addition to carrying out informal inquiries with some teachers. Furthermore, a theoretical deepening was carried out based on bibliographical research and neuroscience studies on the impact of noise on student learning, as there were possible obstacles to the teaching and learning process during the class, as there were classes that remained in room while others headed to the playground. From the analyzes carried out, we initially found that this type of rotation harms learning when there is no appropriate space, therefore, a quiet place is necessary for the brain to retain attention, so that there is effective learning.

**KEYWORDS:** Learning; neuroscience; recreational rotation.

# 1 INTRODUÇÃO

O interesse por esse trabalho de pesquisa surgiu a partir das nossas experiências de estágio nas escolas públicas de Parnaíba, litoral do Piauí, como alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no 6º Semestre, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Estávamos matriculadas na disciplina de Estágio<sup>4</sup>, nos anos iniciais, e no Programa Residência Pedagógica<sup>5</sup>, no Período de 2022.2, tendo como atividade frequentar e aplicar nas escolas os conhecimentos aprendidos na faculdade. Durante as aulas nos deparamos com uma situação que nos deixou bastante incomodadas, uma rotina escolar diferente na hora do recreio que nomeamos como “Rodízio de Recreio”, o qual as escolas chamam de intervalo. O que chamou nossa atenção de imediato foi o incômodo com o barulho do intervalo que atrapalhava no momento de ministrar as aulas e provavelmente, poderia levar a dificultar também à atenção dos alunos.

O “Rodízio de Recreio” é uma orientação criada nas escolas pela qual as turmas são divididas em horários diferentes para saírem para o recreio. Na execução da proposta, em algumas escolas observamos que essa separação ocorre por níveis (educação infantil e ensino fundamental). A princípio o “Rodízio de Recreio” começou quando as escolas decidiram separar as crianças menores das maiores a partir dos níveis de ensino para evitar incidentes e acidentes<sup>6</sup>. Durante o período da pandemia da COVID-19<sup>7</sup> algumas escolas, para manter o cuidado com a saúde dos alunos adotaram por meio de decreto a proposta de manter o distanciamento entre os estudantes, não apenas nas salas de aulas, mas também na hora do recreio.

A SEDUC<sup>8</sup> enviou para as escolas um edital com um “plano de ação” para o retorno seguro das aulas presenciais, no qual a liberação para o recreio eram de 3 em 3 turmas. Depois da situação da pandemia as instituições continuaram modificando a forma

---

<sup>4</sup> Elane, estava matriculada na disciplina de Estágio Supervisionado na Escola. O estágio Obrigatório é aquele que está na matriz curricular e parte da carga horária do curso, o qual visa a preparação do discente para o trabalho aproximando este da realidade de sua profissão.

<sup>5</sup> Brena, participava do Programa Residência Pedagógica. Este Programa tem por objetivo o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso.

<sup>6</sup> As crianças maiores podem machucar as menores com empurrões, fazer bullying, pegar o lanche, entre outras ações maldosas.

<sup>7</sup> Doença causada pelo coronavírus – SARS-CoV-2 e foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia.

<sup>8</sup> Secretaria Municipal de Educação que tem como objetivo e funções organizar, desenvolver e manter o sistema Municipal de Ensino.

de separação das salas por faixa etária. Em razão disso, seguiram com essa orientação, fazendo assim com que o horário do intervalo fosse dividido em escalas diferentes, permanecendo dessa forma até os dias atuais.

Uma característica que se destaca de todas as observações desse tipo de revezamento era enquanto o recreio estava acontecendo, notamos o quanto o barulho nos afetava durante a exposição da aula e dispersava a atenção das crianças. Em razão disso nos debruçamos em busca de entender o impacto que o ruído do recreio causava sobre o ensino e a aprendizagem. No que diz respeito ao professor, ele é obrigado a elevar a voz para competir com barulho, causando dores na garganta, rouquidão e até perda da voz. Quanto aos alunos, não conseguem manter a atenção na aula, pois são atraídos pelo barulho de fora da sala de aula.

Em estudo sobre o desempenho das melhores e piores escolas públicas do estado do Ceará, Haguette (2015) destacou a importância para um aluno aprender em um ambiente silencioso, que promova uma melhor atenção para a retenção dos conteúdos, fato corroborado com base nos estudos neurocientíficos. No decorrer do recreio, parece acontecer uma disputa de estímulos entre a fala do professor e o que está se desenvolvendo fora de sala, ocorrendo assim uma competição entre a atenção voluntária (foco) e a inibição do estímulo distrator (ruído), que são funções cerebrais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com esses mesmos estudos, para que haja uma aprendizagem eficaz, é necessário que o aluno mantenha sua atenção sintonizada no estímulo que venha de dentro da sala de aula, mas devido aos ruídos de fora, o elemento distrator acaba sendo mais atrativo, prejudicando assim o ensino e aprendizagem.

Desse modo, o nosso interesse de pesquisa é analisar como o “Rodízio de Recreio” pode afetar o ambiente silencioso e adequado que favorece uma melhor aprendizagem, prejudicando a ação do cérebro para reter informações. Assim, nas três escolas que realizamos estágios, percebemos a falta de estrutura física para realização dessa logística, levando a ocorrência de barulhos indesejáveis que prejudicam a atenção no momento das aulas. Por esse motivo, resolvemos nos aprofundar com base nas nossas experiências e nos estudos da neurociência cognitiva<sup>9</sup>, procurando verificar o quanto esse “Rodízio de Recreio” em escolas sem uma estrutura apropriada atrapalha a aprendizagem dos alunos, ou se, por outro lado, ele não tenha nenhuma interferência nesse processo.

---

<sup>9</sup> De acordo com Roberto Lent (2001), o que se chama “neurociência” seria neurociências, no plural e um modo simples e esquemático de classificá-la é nomear as cinco grandes disciplinas neurocientíficas: a molecular, a celular, a sistêmica, a cognitiva e a comportamental.

## 2 O QUE É O RODÍZIO DE RECREIO?

O momento mais aguardado do dia pelas crianças é o recreio, que é o período de tempo livre para desenvolver as atividades que tiverem vontade de fazer, conversar com os amigos, lanchar, correr, jogar algum jogo entre outros. O recreio é um período na rotina escolar que pode variar entre 15 a 20 minutos, dependendo da instituição de ensino. Além disso, pode também ser usado como o momento de recreação, no qual os professores desenvolvem atividades dirigidas para conduzir de forma organizada esse tempo livre.

Segundo o dicionário consultado, o recreio é algo que serve para diversão; brincadeira; passatempo; prazer. Já voltado para a escola, o recreio é o tempo e/ou lugar destinado às crianças para brincarem, no intervalo das aulas (Recreio, 2023). Dessa forma, o recreio no geral é um momento de prazer, o qual as crianças utilizam para usar a imaginação, criar e socializar, se tornado o momento de descanso para as próximas aulas. Agora, ao se pesquisar o termo rodízio, o dicionário apresenta várias definições, um desses conceitos é o revezamento de indivíduos na realização de uma tarefa ou de um serviço, alternância, rotatividade (Rodízio, 2023). Essa palavra é bastante ouvida no nosso cotidiano, em determinadas situações pode apresentar significado diferente, assim, o sentido de rodízio que vamos usar será o de “revezamento” dentro de um ambiente escolar.

Para uma melhor análise, precisamos entender de onde surge o “Rodízio de Recreio”. Essa expressão foi criada a partir da necessidade de conceituar um determinado acontecimento nas escolas, onde no momento do recreio, não são liberadas todas as turmas, porém acontece um revezamento dos grupos de estudantes no intervalo das aulas, que podem ser divididas por idade ou série, permanecendo algumas turmas dentro da sala de aula e outras se dirigindo para o recreio. Nesse sentido, o que é o rodízio de recreio? Primeiramente, ganha como definição, o momento de troca das turmas na hora do intervalo, sendo separadas por níveis de ensino e faixa etária.

Nas escolas o qual foram o objeto de pesquisa observamos que a recreação ocorria com a rotatividade do horário entre as turmas, o qual decidimos chamar de “Rodízio de Recreio” em nosso estudo. Quando relembramos o momento recreativo da nossa fase de estudante, percebemos que não acontecia dessa forma, pois todas as turmas iam para o intervalo ao mesmo tempo, sem nenhuma divisão. Na vivência dessa fase não havia essa

preocupação em separar as crianças maiores das menores, pois não era frequente o bullying dentro das escolas assim como também os acidentes, confusões ou brigas entre os alunos.

Ao mesmo tempo em que essa separação protegeu alguns alunos dos problemas citados, por outro lado trouxe prejuízo para aqueles que permaneciam nas salas de aulas. No que se refere a esse malefício podemos mencionar por parte dos discentes, a falta de atenção e concentração, o baixo rendimento escolar, pouca retenção do conteúdo, entre outros. Já por parte dos docentes alegam sentir dificuldade ao competir com o barulho externo, pois precisam aumentar o tom de voz, causando dores na garganta e até perda da voz, além disso, sentem-se impedidos em manter a atenção dos alunos, visto que estes têm preferência pelo barulho externo.

Diante desse exposto, embora o “Rodízio de Recreio” nas escolas apresentadas em nosso estudo aconteça com a finalidade de evitar os conflitos já mencionados entre os estudantes de turmas diferentes, ainda assim podem acontecer divergências entre os alunos da mesma turma. Ademais, para os alunos que permanecem na sala de aula enquanto o recreio da outra turma acontece, pode gerar ansiedade em participar do intervalo, levando a dispersão dos conteúdos abordados na aula.

Ao ser analisado do ponto de vista da aprendizagem, o rodízio parece não ser uma solução viável, pelo motivo do barulho gerado por ele. Nas instituições que foram usadas para pesquisa do objeto de estudo, verificamos que não possuem estrutura física adequada. Mas, se estas escolas modificassem suas instalações fornecendo um ambiente silencioso para que o aluno tivesse uma aprendizagem efetiva, no qual o ruído do recreio não interferisse no processo de ensino e aprendizagem, além da criação de um local próprio para a criança poder realizar suas atividades interativas, provavelmente seria possível a estas escolas alcançarem o objetivo do revezamento, que é manter a segurança dos estudantes nesse período de tempo livre sem atrapalhar o ensino e a aprendizagem.

### **3 A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ADEQUADO NA HORA DO RECREIO**

O recreio é o momento no qual a criança tem a liberdade de ser espontânea, pois ela gosta de correr, pular, brincar, socializar com outras crianças, explorar e até gritar

como forma de demonstrar suas emoções. Por isso, é importante pensar na existência de um ambiente adequado para que a criançada possa aproveitar esse tempo livre de forma segura e confortável. Porém, o cenário o qual nos deparamos na maioria das escolas é bem diferente, visto que esse local favorável não existe, apesar de algumas delas possuírem pátio. Em razão da falta desse lugar apropriado, do tamanho pequeno do pátio e da localização deste próximo às salas de aula, os alunos se espalham por toda a escola ficando inclusive nos corredores onde estão as salas.

Uma vez que o momento do recreio é fundamental para a criança manifestar sua espontaneidade, desenvolver-se social e fisicamente, é indiscutível que ela necessita de um lugar apropriado. Quando não tem Educação Física, o intervalo é o único tempo livre fora da sala que o aluno tem para aproveitar e extravasar suas energias e movimentos que estão contidos durante as aulas. Por esse motivo, o horário do recreio é tão importante, e para confirmar isso temos a fala de Neuenfeld que diz:

“A necessidade da existência do recreio é indiscutível. O recreio, nos dias em que não há Educação Física, tornou-se o único momento que as crianças possuem para se movimentar. Por isso, ao saírem das salas de aula, após ficarem sentadas por horas, elas “explodem” em movimento. Isto é normal, pois o movimento humano está nas bases antropológicas do homem”. (Neuenfeld, 2003. p.38)

Conforme relatado acima, o questionamento não é sobre a relevância do recreio escolar, e sim a respeito dos espaços físicos utilizados para esse momento. Visto que ao se planejar a construção das escolas, os espaços onde os estudantes vão passar o tempo livre são deixados de lado, pois em muitos casos as atividades desenvolvidas em sala de aula são consideradas mais importantes por serem voltadas para o meio intelectual, enquanto aquelas realizadas fora dela são desvalorizadas. Uma vez que, na escola é trabalhado o indivíduo como um todo, considerando os aspectos físico, intelectual, social, cultural e emocional, importantes na construção do ser humano para a sociedade, torna-se imprescindível a presença desses espaços próprios para a formação desse aluno e que desenvolva essas singularidades.

A partir do recreio o estudante terá o momento livre para ampliar suas habilidades, de conhecer o outro e de se autoconhecer, pois a partir dessa interação, é permitido viver as experiências de respeito ao próximo, de tomada de decisões e escolhas, enfim o aprender a viver em conjunto independente das diferenças. Esse tipo de interação entre os alunos só é aprofundado no momento do intervalo, sendo que dentro da sala o enfoque é dado para as ministrações das aulas, o qual requer o silêncio e atenção dos estudantes.

O espaço do recreio não deve ser pensado somente como um espaço qualquer, no qual a criança só vai brincar por brincar, ou seja, sem intenção de uma aprendizagem por trás dessa brincadeira. Como dito anteriormente, ela vai se relacionar com outras pessoas, por isso o ambiente deve ser planejado para essa e outras finalidades. Fernandes diz:

[...] “Quando se limitam os espaços, o tempo e as oportunidades oferecidas aos alunos nos intervalos, aumenta-se a correria, os conflitos, a aglomeração, a apropriação dos melhores espaços pelas crianças mais velhas e disputas, ou seja, ocorre uma redução da socialização e das interações saudáveis.” (Fernandes,2006. p.36)

Desse modo, com a limitação desses espaços as crianças tendem a buscar outros locais para brincar, lanchar, conversar entre outras atividades, e por falta de ambientes amplos acabam se dirigindo para corredores perto das salas. Portanto, é fundamental quando se planeja a construção de uma escola, considerar o tamanho dos espaços onde os alunos ficarão no momento do recreio.

#### **4 O QUE A NEUROCIÊNCIA DIZ SOBRE OS EFEITOS COGNITIVOS DO RUÍDO?**

Ao revisarmos a literatura, encontramos vários estudos voltados para esse assunto, o quanto o ruído pode impactar de forma negativa o indivíduo, pois compromete tanto o seu bem estar físico quanto o psicológico. Existem diversas pesquisas que relatam como o ruído no ambiente de aprendizagem pode causar diversos efeitos negativos como falta de atenção e concentração, pouca retenção das informações, alteração da inteligibilidade da fala, baixo rendimento escolar, entre outros. Por estarmos cercados de sons, é notório que as pessoas confundam a palavra som como sinônimo de ruído, porém as pesquisas neurocientíficas comprovam que som e ruído apesar de serem o mesmo fenômeno físico possuem significados diferentes (LUCENA, 2017).

Segundo Fernandes (2002) o som é um fenômeno vibratório resultante de variações da pressão do ar e é caracterizado por algumas flutuações de pressão em meio compressível. Dessa forma, é possível compreender que o som acontece por vibrações em contato com a matéria, identificando os diferentes tipos sons que encontramos ao nosso redor. Em se tratando do ruído, Dreossi (2004) afirma que sob o ponto de vista psicoacústico o ruído é toda sensação auditiva desagradável desencadeada pela recepção

da energia acústica. O ruído chega com desprazer ao Sistema Nervoso Central por meio de estruturas específicas chamada (cóclea)<sup>10</sup>.

Para desempenhar bem determinadas atividades profissionais e acadêmicas, o ser humano precisa de concentração, todavia em razão do excesso de ruído em locais onde necessita do silêncio, como por exemplo, a sala de aula, a concentração é perdida comprometendo esses trabalhos. Visto que o ruído estar presente em todos os lugares, ou no exterior do lugar ou no próprio ambiente, esses locais são afetados por ele, dentre os quais está a escola. Não é apenas o barulho exterior ao da escola que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem, aquele produzido no interior dela também, como o do ‘Rodízio de Recreio’, uma vez que incomoda os estudantes que estão assistindo aula.

De acordo com Eniz e Garavelli (2006) as crianças são mais afetadas do que os adolescentes num ambiente ruidoso, porque estão em processo de linguagem e escrita, ainda não compreendem com perfeição as palavras ditas por seus professores. Já os adolescentes conseguem entender melhor as palavras e apesar de sofrer menos prejuízos, todavia não menos significativos. Na fase de alfabetização, as crianças devem concentrar-se o máximo possível para realizar os sons das letras e das palavras pedidas, mas se a sala de aula for ruidosa, o processo de ensino e aprendizagem será prejudicado (Lourenço, 2010). Além do mais, Lourenço em se tratando de termos cognitivos diz:

“Os alunos maiores também são prejudicados pelo ruído, porém em menos intensidade do que aquelas que estão em fase de alfabetização, pois a apresentam estratégias auditivas mais desenvolvidas e maior vocabulário, com isso se torna mais fácil deduzir o restante da palavra ou frase que os colegas ou professor pronunciam no momento prejudicado pelo ruído.” (Lourenço, 2010, p 22)

Numa sala bastante ruidosa, a comunicação será comprometida pelo barulho, o qual exige um esforço maior na voz da pessoa que deseja ser ouvida. Isso é constatado por Eniz (2004, p.41) ao dizer que “Altos níveis de pressão sonora aumentam a interferência na comunicação e interpretação da fala, aumentando quase que automaticamente o tom de voz de professores e alunos, impondo dessa forma um esforço adicional por parte de quem fala ou ouve”. Por causa das salas de aula muito barulhentas, o professor necessita elevar a voz para competir com os ruídos, caracterizando o chamado “Efeito Lombardi”<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Cóclea é um órgão localizado dentro do ouvido, com o formato de um canal em espiral e tem por função transformar os sinais acústicos em sinais neurais.

<sup>11</sup>Segundo Dreossi: “A tendência que o falante tem em manter uma constante relação entre o nível de sua fala e o ruído competitivo”. (2005, p.254)

Com a elevação da intensidade vocal, o aparelho fonador do professor sofre uma sobrecarga o qual pode acarretar problemas como: nódulos, rouquidão, dores na garganta, falhas na voz, entre outros. Além desses males causados na voz do professor também prejudica a cognição, como por exemplo a falta de foco dos alunos na fala do docente. Diante dos estudos neurocientíficos sobre os males físicos e psicológicos acarretados por excessos de ruídos, enfatizamos a importância de condições acústicas favoráveis em certos ambientes, como a sala de aula, para que haja um melhor aproveitamento das atividades ali desempenhadas.

## **5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na construção dessa pesquisa utilizamos como base trabalhos científicos e e-books para aprofundar nossa investigação sobre o quanto o ruído do “Rodizio de Recreio” interfere na aprendizagem. A partir disso, realizamos estudos da neurociência cognitiva relacionado com o âmbito escolar, dessa maneira verificamos o prejuízo causado pelo o barulho externo da sala de aula.

O “Rodizio de Recreio” é o ponto principal discutido nessa pesquisa, pois a partir dele buscamos compreender o funcionamento e o seu impacto na aprendizagem em escolas públicas. Por ser uma nomenclatura nova criada para definir o revezamento entre turmas não identificamos estudos anteriores sobre esse tema. Dessa forma, buscamos autores que falam do recreio de forma geral como Neuenfeld (2003) Segundo ele, o recreio escolar ou intervalo é um tempo que faz parte da vida de todo aluno desde a infância até a universidade. Outra autora que também comenta sobre o recreio é Maximo (2020) em sua dissertação de mestrado ela fala que sobre o recreio como contexto educativo no qual a criança também pode desenvolver sua autonomia e seu protagonismo, sua autoria, por exemplo, ao selecionar com quem conversar, com iniciativas de ações e interesse, como brincar, do que brincar e interagir, como organizar o próprio tempo, etc.

Outro ponto destacado neste trabalho é a respeito dos efeitos cognitivos provocados pelo ruído. Segundo estudos da neurociência Amaral (2022) afirma que quando o cérebro está em contato com diferentes tipos de estímulo, ele não consegue processar as informações simultaneamente. De acordo com Lucena (2017) “É notório que um ambiente, onde haja sons indesejados ou irritantes, poderá influenciar negativamente na vida do indivíduo inserido no processo de aprendizagem, acarretando, assim,

problemas como o baixo rendimento”. Nesse sentido, vimos que o ruído pode acarretar problemas tanto na aprendizagem como na saúde do indivíduo.

## 6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia empregada nessa pesquisa ocorreu a partir das experiências vivenciadas em instituições de ensino da rede municipal de Parnaíba, nas quais foram cumpridos os estágios curriculares e o Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da UFDPAr. A execução deste trabalho ocorreu com recursos de técnicas de observação de campo e registro em diário, inspiradas em procedimentos metodológicos da antropologia cultural.

Ao tempo em que o trabalho de campo transcorria, pesquisamos artigos relacionados com o objeto de estudo para o aprofundamento das nossas ideias, os autores consultados foram principalmente: Neuenfeld (2003), Lucena (2017), Luiz e Marinho (2021), Maximo (2020), Willingham (2011).

Durante as análises, primeiramente, observamos o comportamento dos alunos que permaneciam na sala de aula durante o intervalo das outras turmas, pois ficavam inquietos com barulho de fora e também eles aproveitavam o ruído externo para conversarem entre si, dispersando a atenção do conteúdo ministrado pela professora. Outro ponto observado foi a postura da docente que tentava competir com os estímulos distratores, elevando assim a sua voz para ser entendida pelos discentes. Na maioria das vezes essa falta de compreensão resultava numa comunicação comprometida causando o desgaste nas cordas vocais da professora.

Continuamos com nossas observações, agora partindo para o ambiente onde acontece o recreio. Notamos semelhanças e diferenças entre as ESCOLAS A, B, C e X<sup>12</sup>, sendo a ESCOLA X da rede privada e as demais da rede municipal e, em todas ocorrem o “Rodízio de Recreio”. Na ESCOLA A, funciona a educação infantil e o ensino fundamental dos anos iniciais, no momento desse rodízio os alunos do infantil junto com a turma do 1 ano saíam para o recreio e as demais turmas permaneciam nas salas. No intervalo passavam 20 minutos lanchando e brincando, nesse tempo foi visto que não havia um espaço adequado para o recreio, pois as crianças tinham acesso a parte próxima das salas, dessa maneira por ser o tempo livre delas, aproveitavam para extravasar suas

---

<sup>12</sup> Optamos por utilizar as letras ao invés dos nomes das escolas para garantir o anonimato das mesmas.

emoções, levando barulhos indesejáveis para dentro das salas de aula, pois as portas e janelas permaneciam abertas por questão do calor e também havia a presença de cobogós que facilitava a entrada desses ruídos.

Na ESCOLA B, funciona somente o ensino fundamental dos anos iniciais e também apresentava o revezamento, mas entre as séries, o qual as turmas do 1º ano iam sozinhas para o recreio e as turmas do 2º ao 5º ano saíam em duplas, sendo que cada série tinha um tempo de 20 minutos. Ao observar a estrutura física, notamos a existência de um pátio para a realização do recreio e corredores próximos às salas de aula, em que o ruído entrava dentro desses ambientes mesmos com as portas fechadas pois também possuíam cobogós.

A ESCOLA C, trabalha apenas a educação infantil, da creche a pré-escola, dessa forma apenas os infantis III, IV e V vão para o recreio, enquanto os alunos da creche por serem mais novos realizavam o momento do lanche dentro das salas. Nesse momento cada infantil saía de modo separado para o recreio, o qual cada um deles tinha 20 minutos para esse intervalo. Assim como foi percebido na ESCOLA B, a estrutura física da ESCOLA C se mostrava semelhante em relação ao pátio e aos corredores com sala, porém haviam salas também no pátio. Nesse caso, os alunos que estavam no intervalo incomodavam aqueles que ficavam nas salas com as constantes batidas nas portas, o abrir e fechar das mesmas, os gritos e as corridas na frente das salas, onde as mesmas não tinham uma estrutura própria para abafar os ruídos externos.

Por fim, na ESCOLA X, o qual utilizamos como parâmetro para comparar a estrutura com as nossas escolas investigadas, pois nela também ocorre o “Rodízio de Recreio”, analisamos o ambiente físico dentro e fora das salas. Essa escola possui climatização nas salas de aula, dois pátios e uma quadra, algumas salas de aula possuem vidros antirruídos nas janelas. Durante o intervalo, assim como as outras escolas, os alunos tinham 20 minutos de recreio para cada turma começando o “Rodízio de Recreio” com a educação infantil até o 6º ano, nesse momento as crianças que continuaram em aula não eram afetadas pelo ruído de fora, pois, as salas eram preparadas para evitar barulhos adjacentes, visto que a estrutura física da escola facilitava o conforto dos alunos no momento do recreio.

Desse modo, ao analisar os resultados do contexto escolar estudado, verificamos a semelhança no que diz respeito ao “Rodízio de Recreio” uma vez que todas as escolas analisadas ocorrem essa alternância no intervalo das aulas. Já em relação as diferenças encontradas observamos na estrutura da ESCOLA X, em comparação com as demais

foram: salas capacitadas com isolamento acústico, espaço apropriados para o conforto e lazer das crianças no seu momento livre sem a preocupação de incomodar outras turmas.

Com essas informações coletadas, procuramos algumas professoras das escolas municipais em conversas informais, saber como era feita essa divisão de turmas, o que levou a acontecer a separação no momento do recreio e se interferia no momento de ministração das aulas. Na conversa com as professoras suas falas eram semelhantes, pois diziam do desconforto de aumentar a voz para competir com o ruído, prejudicando a saúde, causando dores de cabeça ou a perda de voz, além disso ficavam frustradas por não conseguir realizar o ensino e aprendizagem com os alunos.

## **7 RESULTADOS OBTIDOS**

Com base nos dados coletados a partir do nossas observações de campo, será apresentada a análise dos resultados obtidos. Para isso utilizamos a ESCOLA X como referência para a comparação do horário do “Rodízio de Recreio” com as ESCOLAS A, B e C onde foi realizado o nosso objeto de pesquisa. Será relatado como a falta de espaços próprios para a ocorrência do “Rodízio de Recreio” afeta de maneira negativa o processo de ensino e aprendizagem por nele gerar muito barulho.

Há estudos com base na neurociência que comprovam que o ambiente barulhento compromete a memória, a atenção e a concentração dos discentes, além de também prejudicar a saúde dos docentes. Assim destacamos a importância de um lugar silencioso para ter uma melhor compreensão dos conteúdos, tanto para aprender, como para focar em acontecimentos ao nosso redor, pois o nosso cérebro não retem várias informações ao mesmo tempo, e sim precisa manter o foco em uma coisa de cada vez. Dessa forma a prática do revezamento nas escolas de rede pública causa constantes barulhos que atrapalha a retenção das informações passadas no momento da aula, em comparação da privada que está preparada para que o ruído do “Rodízio de Recreio” não interfira na aprendizagem dos alunos dentro das salas.

Outro ponto relacionado ao “Rodízio de Recreio” é falar sobre a sua importância, pois a iniciativa dessa divisão no horário do intervalo é para a segurança dos alunos, visto que nessas escolas se encontram vários tipos de faixas etárias, e para que não ocorra algum acidente ou bullying das crianças maiores contra as menores surgiu esse revezamento; assim como também a influência do distanciamento no período da pandemia fortaleceu a continuidade dessa prática, tal qual citado no início deste trabalho.

Dessa maneira, percebemos que o sucesso desse tipo de recreio se dá com a criação de espaços amplos para que a criança que esteja no intervalo não incomode as outras que permanecerem na sala, como também a necessidade de reformas nas salas de aulas para que o ruído de fora não atrapalhe os alunos e professores.

Nesse sentido, o “Rodízio de Recreio” sendo aplicado de forma organizada, pelo menos nas escolas públicas, por meio de profissionais da escola que fiquem responsáveis por orientar os estudantes para lugares apropriados, longe das salas e que fiquem atentos para não aconteçam confusões com os mesmos, pode ser uma das soluções para evitar que o ruído do revezamento interfira no aprendizado dos alunos.

## **8 CONCLUSÃO**

Diante das discussões que foram levantadas no decorrer desse trabalho, vimos o “Rodízio de Recreio” e seu impacto na aprendizagem com base no ruído. Dessa forma refletimos acerca do funcionamento dessa prática nas escolas da rede municipal de Parnaíba buscando uma referência para realizar comparação sobre o desenrolar do revezamento na hora do recreio. Desse modo, encontramos uma instituição privada em que também acontece esse tipo de revezamento, e constatamos que o barulho proveniente dessa alternância, não interfere na aprendizagem dos alunos, visto que, nessa escola encontramos condições acústicas favoráveis, como por exemplo: algumas salas adaptadas com vidros antirruídos e espaços amplos. As escolas públicas não possuem uma estrutura física adequada, assim o ruído atrapalha os alunos que permanecem nas salas.

Portanto, buscamos confirmar nossas análises com base nos estudos da neurociência, o quanto o impacto do ruído gerado pelo “Rodízio de Recreio” afeta a saúde física e psicológica do indivíduo. Sendo assim, o barulho externo causa danos na concentração e facilita a dispersão dos alunos, além de dificultar o trabalho do professor de atrair novamente a atenção dos estudantes para si. À vista disso, reconhecemos a necessidade de trabalhar a neurociência para compreender o funcionamento do nosso cérebro no processo de ensino e aprendizagem e como esse desempenho é afetado pelo excesso de ruídos.

Por fim, diante das nossas conclusões, vimos que as escolas não são planejadas levando em conta as condições acústicas, pois muitas delas são localizadas em lugares com bastante barulho. Voltando para o ambiente adjacente as salas de aulas, o ruído não é apenas um incômodo, mas compromete o rendimento acadêmico, então se nessas

escolas que foram o objeto de pesquisa tivessem um espaço apropriado na realização do “Rodízio de Recreio” não teria esse impacto em relação ao ruído, fortalecendo a justificativa para sua continuidade como método de recreio nas escolas públicas.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e Educação: Olhando para o Futuro da Aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2022.

DREOSSI, R. C. F.; MOMENSOHN-SANTOS, T. **O Ruído e sua interferência sobre estudantes em uma sala de aula**: revisão de literatura. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri, v. 17, n. 2, p. 251-258, maio-ago. 2005.

ENIZ, Alexandre de Oliveira. **Poluição sonora em escolas do Distrito Federal**. Brasília, 2004.

ENIZ, A. O; GARAVELLI S. L. **A contaminação acústica de ambientes escolares devido aos ruídos urbanos no Distrito Federal, Brasil**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 6, n. 2, p. 137-151, 2006.

FERNANDES, João Candido. **Acústica e ruídos**. Faculdade de Engenharia UNESP, p. 01-94, 2002.

FERNANDES, Odara de Sá. **Crianças no pátio escolar**: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio. (DISSERTAÇÃO), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

COSTA FILHO, Geraldo Pedro da. O paradigma da complexidade na biologia escolar. *In*: Silva, J. R. S.; Cunha, I. C. S. (org.). **Educação no contexto contemporâneo**: ensino, diálogo e perspectivas. Curitiba: Bagai, 2024. p.121-136.

FRANCO, W. O. **Efeitos do ruído em ambientes de aprendizagem**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (RJ), julho, 2010.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins de *et al.* **Pesquisa em Ciências Sociais**: o projeto da dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará. p. 89-140, 1999.

HAGUETTE, André; PESSOA, Márcio K. M. **Dez escolas, dois padrões de qualidade**: uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará. São Paulo: Cortez, 1995.

LOURENÇO, Margarete Scarpato. **Educação Ambiental**: desenvolvendo atividades para minimizar o ruído na escola. Monografia de Especialização, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

LUCENA, Tamiris Medeiros de. **Ruído no contexto ensino aprendizagem**: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Educação, p. 01-31, 2017.

LUIZ, Maria Eduarda Tomaz; MARINHO, Alcyane. **Espaços e equipamentos de lazer**: reflexões sobre o tempo de recreio escolar. J. Phys. Educ. v. 32, p. 01-12, 2021.

MAXIMO, Heliny de Carvalho. **Recreio escolar de crianças do ensino fundamental**: contexto educativo para participação, brincadeiras e aprendizagens. Revista Brasileira de Educação. São Carlos, 2020.

NEUENFELD, Derli Juliano. **Recreio escolar**: o que acontece longe dos olhos dos professores? R. da Educação Física/UEM, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.

PEDRAZZI, Thayse; ENGEL, Daniel; KRÜGER, Eduardo; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **Avaliação do desempenho acústico em salas de aula do CEFET-PR**. Revista de Acústica e Vibrações, p. 01-06, 2001.

PRATES, Vera Terezinha Soares. **Recreio, que espaço é esse?** UFRS. Porto Alegre, 2010.

RECREIO. *In*: DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. [S. l.]: Priberam Informática. 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Recreio>. Acesso em: 10 abr. 2024.

RODÍZIO. *In*: DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. [S. l.]: Priberam Informática. 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Rodizio>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOUZA, Hilda Maria Montes Ribeiro de. **Análise experimental dos níveis de ruído produzido por peça-de-mão de alta-rotação em consultório odontológico: possibilidade de humanização do posto de trabalho do cirurgião dentista.** Revista Brasileira de Odontologia, p. 01-92, 1998.

WILLINGHAN. D. T. **Por que os alunos não gostam da escola:** respostas da ciência cognitiva para tornar a sala mais atrativa e efetiva. Porto Alegre. Artmed, 2011.